

LEITURA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

READING AND LITERATURE IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN THE 9th GRADE OF MIDDLE SCHOOL

LECTURA Y LITERATURA EN CLASES DE LENGUA PORTUGUESA DEL ÚLTIMO AÑO DE EDUCACIÓN BÁSICA

Natalia Soares

Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. UTA B FASE II - 2018.

Lucília Maria Goulart de Andrade Bonfim

Professora-orientadora no Centro Universitário Internacional Uninter

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever a importância da leitura e da literatura no ensino de Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram analisar o ensino de leitura e literatura, apontar o retrato atual da leitura nessa série e refletir sobre a relação entre leitura e literatura no âmbito escolar. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, o que permitiu uma análise das ideias e informações, em uma conversa com os autores. Para tanto, realizou-se a leitura de livros, artigos, pesquisas prévias e fontes eletrônicas. Todas as pesquisas aqui executadas ocorreram com o propósito de ressaltar a necessidade de o aluno ser conquistado pela leitura, a partir da sua apreciação. Discute-se ainda a relevância da prática leitora e a bagagem cultural que a literatura aporta, além de considerar o papel do professor nesse processo.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Ensino fundamental.

ABSTRACT

This paper aims to describe the importance of reading and literature in the teaching of Portuguese in the 9th grade of middle school. The specific objectives were to analyze reading and literature teaching, to point out the current portrait of reading in this grade and to reflect on the relationship between these two areas in the school environment. The method used was bibliographic research, performing an analysis of ideas and information, a conversation with the authors. To conclude, books, articles, previous research and electronic sources were read. All research carried out here occurred with the purpose of emphasizing the need for the student to be conquered by the reading practice, based on its appreciation. It also discusses the relevance of the act of reading and the cultural background that literature brings, besides considering the teacher's role in this process.

Keywords: Reading; Literature; Middle School.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo describir la importancia de la lectura y de la literatura en la enseñanza de Lengua Portuguesa en el último año de la educación básica. Los objetivos específicos fueron analizar la enseñanza de la lectura y de la literatura; estudiar el escenario actual de las clases de lectura en ese nivel de estudios y reflexionar sobre la relación entre la lectura y la literatura en el ámbito escolar. El método utilizado fue la investigación bibliográfica, la cual permitió el análisis de ideas e informaciones, en un diálogo con los autores. Para ello, se consultaron libros, artículos, investigaciones previas y fuentes electrónicas. La revisión realizada tuvo el propósito de resaltar la necesidad de que el alumno se sienta

cautivado por la lectura, a partir de su apreciación. También se discute la práctica lectora, el bagaje cultural aportado por la literatura, además de considerar el rol del profesor en ese proceso.

Palabras-clave: Lectura; Literatura; Educación básica.

INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho foi leitura e literatura no ensino de Língua Portuguesa; tem por objetivo a busca do saber e o aprimoramento do conhecimento. Assim, o artigo relata fatos e conteúdos pesquisados com o propósito da inserção do hábito da leitura na realidade do aluno e a importância do ensino da literatura no ensino fundamental. Por conseguinte, a questão a ser respondida foi “Qual a importância da leitura e da literatura no ensino de Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental?”

O objetivo geral do trabalho foi descrever a importância da leitura e da literatura no ensino de Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental e os objetivos específicos foram analisar o ensino de leitura e literatura no contexto escolar, apontar o retrato atual da leitura nesse nível de escolaridade e refletir sobre a relação entre leitura e literatura no âmbito escolar.

O projeto pesquisado surge de uma grande preocupação por parte dos professores sobre a formação integral dos alunos-como cidadãos críticos e pensantes-que sentem prazer no ato de ler.

O ensino de literatura no Brasil tem sido realizado em grande parte por livros didáticos, sem um maior aprofundamento do conteúdo, devido à falta de tempo do professor. Desse modo, muitos alunos são levados a ler somente por dever e não por interesse pessoal, o que pode ser prejudicial, pois não se exerce uma reflexão e interpretação do que está sendo lido. É preciso ter em mente os aspectos positivos e negativos dessa falta de interesse.

Nesse contexto, surgiu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o ensino da leitura e da literatura, com o propósito de minimizar o problema de falta de interesse e compreender a importância dessas áreas, de forma individual ou coletiva. Nesse sentido, é necessário considerar fatores sociais, econômicos, históricos ou até mesmo problemáticas pessoais para compreender questões no âmbito da leitura. Logo, uma prática pedagógica consistente, que auxilie os alunos a descobrirem sua própria

identidade, ajuda a refletir como atividades de leitura e escrita em sala agregam significativamente a construção de identidades.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica, identificada como o primeiro passo do trabalho acadêmico - momento de sustentação das ideias- estabelecendo assim, o diálogo com os autores. Por meio do contato com os conceitos adquiridos, o pesquisador elabora o projeto e apresenta o resultado das leituras, pensamentos e reflexões. O objetivo principal da pesquisa bibliográfica foi o de reunir informações para solucionar a problemática em questão.

A LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa e a prática leitora são imprescindíveis para a formação do indivíduo, pois age diretamente na construção sócio-comunicativa, preparando-o para a sua inserção como um cidadão crítico e participante. Contudo, antes de discorrer sobre o ensino da leitura, é relevante pensar sobre a seguinte questão: fala-se de leitura o tempo todo, mas o que de fato é ler?

Segundo Lajolo (1982):

“Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.”

(LAJOLO, 1982, p. 59)

Ao ler, o leitor procura estabelecer uma conexão com o autor. Assim, ao questionar-se sobre o sentido de um texto, o leitor concebe significado à leitura- indo além da simples decodificação e assimilação das informações- levando também esse conhecimento para a vida.

Sobre a formação básica do cidadão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996 destaca, “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Entende-se então, que a leitura é um meio para o aprendizado dos diferentes saberes e uma ferramenta para dialogar com os componentes curriculares, não somente com a Língua Portuguesa.

Diante disso, é significativo que os professores de Língua Portuguesa estejam a todo o momento em contínua atualização e modernização dos conhecimentos, para auxiliar os alunos no diálogo da leitura com a disciplina e com os outros componentes do currículo escolar. Necessita-se que os professores de outras disciplinas saibam a importância da Língua Portuguesa em suas aulas, por exemplo, não é possível a resolução de problemas matemáticos sem que haja interpretação desses problemas. Há interligação entre todos os conhecimentos.

Partindo desse pressuposto, durante o ensino fundamental, espera-se que os alunos alcancem certas habilidades e competências sobre a linguagem, estabelecendo a comunicação para solucionar problemas; é importante também que a escola seja capaz de fornecer acesso à cultura e propiciar a participação ativa, crítica e construtiva dos indivíduos no mundo. Dessa forma, pensando na prática de leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental (1998, p. 70) esclarecem que:

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender as suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

É indispensável que o aluno saiba ler as informações que não estão visíveis no texto, as quais exigem bastante atenção e conhecimento de mundo, ou seja, toda sua bagagem cultural. É o momento em que o aluno exercita o saber já adquirido e retoma conceitos e histórias; dessa maneira, o sujeito faz a relação entre uma obra e outra e identifica a intertextualidade presente. Intertextualidade é a relação que um texto estabelece com outro e de certa forma, o leitor participa ativamente nesse processo de identificação do intertexto, pois, certamente já realizou outras leituras, apreciou músicas de diferentes estilos musicais, assistiu filmes ou séries diversas, vivenciou momentos e situações, ou seja, tudo o que contribuirá na compreensão do texto.

Dessa maneira, sobre a intertextualidade, Goldstein, Ivamoto e Louzada (2009, p. 47) citam que:

Nenhum texto “começa do zero”, uma vez que autores e leitores partem de conhecimentos adquiridos em textos anteriormente lidos, compreendidos, produzidos, assimilados. Acumulamos repertório ao longo da vida e isso se reflete em nossa atividade de leitores/intérpretes e produtores/redatores.

Ou seja, nenhum texto será inteiramente novo, pois o texto sempre será influenciado por outro texto; sempre existirão vestígios e pistas para que a intertextualidade seja identificada. É no diálogo com outros autores que se afinam conceitos, que se contrastam dados, que se confrontam ideias. Na análise de pesquisas sobre temas afins, se verifica a confiabilidade dos métodos e a credibilidade dos resultados.

Outro conceito interessante, é o de gêneros textuais. É importante que estes sejam trabalhados em sala de aula, juntamente com o ensino da leitura, para que os alunos possam compreender os diferentes gêneros textuais: suas funções, contextos e finalidades. É por meio deles se estabelece a comunicação entre interlocutores e a interação social.

A intenção do texto precisa estar clara, pois os alunos precisam ser aptos para recorrerem aos textos escritos sob diferentes objetivos e saber adequar as suas dúvidas aos gêneros textuais corretos, por exemplo, se a finalidade é informar-se de algo, tende a ler uma notícia ou se a finalidade é ler sob uma temática romântica, tende a ler um romance. É preciso ter em mente que surgirão diferentes objetivos de interpretação e, logo, os alunos precisam ter conhecimento de mundo suficiente para realizarem essa adequação e atender essas necessidades de leitura.

Assim, pode-se realizar uma breve abordagem sobre os diversos gêneros e as esferas em que eles se encontram.

Como citam Köche, Boff e Marinello (2014, p. 11):

A natureza dos gêneros é variada, e estes recebem diversas designações, como carta pessoal, receita culinária, bula de remédio, romance, conto, reportagem, notícia, editorial, resumo, resenha, esquema, redação de vestibular, edital de concurso, inquérito policial, piada, horóscopo, cardápio de restaurante, sermão, conferência, aula expositiva, conversação, reunião de condomínio, entre outros. Pode-se mesmo dizer que são ilimitados, visto que também são infinitas as situações comunicativas que requerem sua utilização.

Nesse sentido, é possível dizer que os gêneros textuais são infindáveis, pois sempre surgirão novos gêneros por meio dos já existentes; suas características entrelaçam-se, além de pertencerem a diferentes instâncias da comunicação.

A literatura

Considerando os fatos históricos, a literatura nem sempre foi apresentada como conhecemos hoje, na sua forma escrita. Durante muito tempo, as histórias, fatos e acontecimentos de um povo eram transmitidas de forma oral e de geração a geração- o que constitui a base de uma sociedade. Não se sabe ao certo quando elas surgiram e esse fato torna a pesquisa ainda mais instigante.

Já em contexto de sala de aula, a literatura e os gêneros literários precisam ser apropriados e adequados à série trabalhada, no caso dessa pesquisa, o 9º ano do ensino fundamental. Além da literatura clássica, é necessário também escolher obras de interesse pessoal do aluno – respeitando vivências e experiências- e cabe ao professor construir essa articulação.

A leitura do texto literário é transformadora e representa uma experiência imprescindível e rica ao indivíduo, porém muitas vezes a escola tende a minimizar a utilização do texto literário e ofuscar o seu real significado, segundo Cosson (2011, p. 21):

No ensino fundamental, a literatura tem sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa.

Ou seja, observou-se que a utilização do texto literário tem servido como suporte para que o professor explique aos alunos como a gramática funciona, utilizando o texto apenas para análise dos aspectos gramaticais e deixando de lado os argumentos discursivos presentes no texto, sem atribuir sentido à leitura. Assim, o uso de gêneros textuais como: fábulas, contos de fada, lendas, parábolas e romances, auxiliam no desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica dos sujeitos.

Como foi ressaltado, o ensino da literatura é essencial para a formação do aluno, pois desenvolve o senso crítico e estimula a criatividade, além de transpô-lo para mundos diferentes. Sobre o papel da literatura na vivência dos leitores, Cosson (2006, p.17) diz que:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a

literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

A literatura nos permite ir além do tempo e espaço, criar contextos e situações, e funciona como uma ferramenta onde emoções e sentimentos podem expressos. A poesia, por exemplo, é um gênero que gera uma afinidade com o leitor, pois evoca acontecimentos e emoções que já podem ter sido vivenciados, promovendo um maior interesse do aluno e uma proximidade ao autor.

Juntamente com essa transformação ocorrida por meio da prática leitora, surge a ideia de que o texto é uma prática social, implicando uma interação entre autor e leitor. Por isso, pode-se afirmar que o leitor não terá o mesmo entendimento quando ler duas vezes o mesmo texto, pois ele não será a mesma pessoa quando ler pela segunda vez. Ideologias e atitudes mudam no decorrer do tempo, e a interpretação se dará de forma diferente, mesmo que o texto tenha sido lido há 10 ou 15 minutos. Assim, em uma segunda leitura, referências que não surgiram em um primeiro momento podem vir à tona. A interpretação será feita com outros olhos, com outro ponto de vista e novas inferências serão realizadas.

O papel do professor

Ao professor, cabe o papel de fazer a compreensão, distinção do que deverá ser ensinado, a metodologia que deverá ser utilizada, além do próprio conteúdo. Contudo, deve-se sempre valorizar e considerar que o aluno já possui sua própria bagagem de conhecimento e que também já possui sua história.

Como cita Freire (2003, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, o aluno já vem para a escola com sua própria consciência histórica e seu conhecimento de mundo deve ser valorizado, respeitado e desenvolvido. Como educadores, é impreterível valorizar o conhecimento prévio do aluno – oriundo da família, da comunidade e dos amigos. Todo saber é valioso. É importante que o professor seja o

mediador do conhecimento, de forma com que o aluno saiba ler além do livro (físico ou digital) e identifique várias formas de leitura, como: ler o mundo, o espaço, o olhar de alguém ou uma fotografia. Nesse sentido, sobre a figura do professor, Fontão (2010, p. 196) menciona que:

A figura do professor constitui-se em fator preponderante para o bom aproveitamento do tempo, da organização das tarefas e do uso adequado dos recursos disponíveis, bem como do desenvolvimento das estratégias por meio da mediação e da interação de todos os envolvidos com as atividades desencadeadas no processo de aprendizagem. Os alunos não só mostram que aprendem, bem como demonstram interesse em compartilhar todo esse conhecimento com os pais, amigos e demais professores.

Na sala de aula, o professor deve promover situações significativas e contextos reais de uso da leitura e da literatura, desenvolvendo atividades práticas de interpretação, para que o aluno compreenda que é possível adequar o ato de ler à sua realidade. Apesar de não ser o foco principal do trabalho, podem ser citados os fatores de textualidade, propostos por Beaugrande e Dressler (1981), divididos em dois grupos: os de ordem externa são: informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade e os de ordem interna: coesão e coerência. O conceito de informatividade está intimamente relacionado com a escolha do tema e sobre as informações que o autor pretende compartilhar com seus leitores. O termo intencionalidade por sua vez, refere-se à “direção de sentido”. Ao escrever um texto é preciso ter em mente para quem e por que razão ele está sendo escrito, de forma a atingir determinados objetivos. Já a aceitabilidade está relacionada ao papel do leitor na leitura do texto; é ele quem identifica o que é relevante no texto e atribui sentido à palavra do autor. Priorizaram-se, assim, os fatores de informatividade, intencionalidade e de aceitabilidade, pois realizam uma confluência com a leitura.

É necessário que o professor seja o mediador desse processo, fornecendo subsídios para que o aluno escolha a leitura que supra as necessidades dele naquele momento. Ainda sobre os PCNs (1998, p.17):

O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.

Mesmo que a escolha primordial seja do aluno, é importante que o professor sugira leituras, por isso ele deve ter conhecimento teórico sobre o conteúdo que está

Caderno Intersaberes - v. 8 n. 16 - 2019

ensinando, e acima de tudo “conheça e domine os livros que apresentará aos alunos, tornando imprescindível sua leitura antecipada que comporá suas práxis leitora com e para as crianças” (EVANGELISTA, 2015, p. 45). Desse modo, o professor deve ler antecipadamente todos os textos para então fornecer aos alunos, sanando dúvidas, caso surjam. O professor necessita ter total domínio do conhecimento que está transmitindo aos alunos. Essa atitude faz com que seus alunos depositem confiança naquilo que estão ouvindo e sintam-se seguros em sala de aula. Por isso, caso o professor não possua o conhecimento teórico recomendado para trabalhar determinada leitura em sala é importante que ele analise e opte por outras que domine; ou se preferir insistir na escolha, é aconselhável que aprofunde as pesquisas e realize a leitura do texto antes de levá-lo para a turma.

Dessa forma, o professor deve oferecer aos alunos o contato com a leitura por meio de propostas, métodos e práticas que os aproximem do texto. Além de compreender o texto, é fulcral aprender a expressar sentimentos e realizar inferências acerca do tema; logo, o aluno deve analisar o que na perspectiva dele deveria ser de outra forma e como ele se familiariza com a prática leitora, trazendo a experiência de leitura para a realidade dele.

É de extrema relevância que o professor tenha conhecimento desses fatores para contribuir com o desenvolvimento das relações pessoais e sociais do aluno.

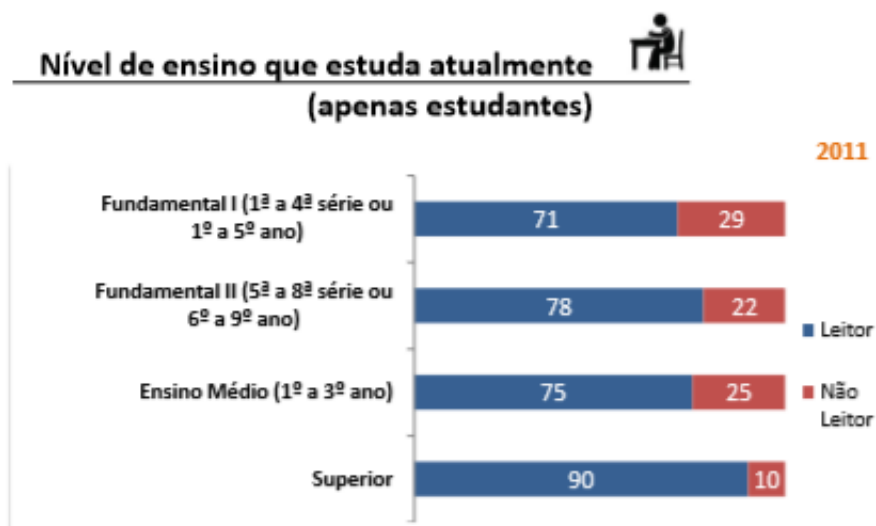
Recorte do retrato atual da leitura no 9º ano do ensino fundamental

Ressalta-se a importância de estimular e construir o hábito da leitura nos alunos do 9º ano do ensino fundamental, em razão de ser nessa faixa etária que eles buscam novos interesses, sendo a prática leitora um excelente instrumento para que isso ocorra. Há nesse momento a transição do ensino fundamental para o ensino médio, o que faz com que eles tenham bastante contato com a literatura clássica, como por exemplo, as obras de Machado de Assis¹-autor bastante cobrado nos vestibulares- o que explica seu estudo recorrente nas instituições. Portanto, precisa-se dispor desses meios para aproximá-los

¹Joaquim Maria Machado de Assis, jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro - RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908.

desse universo, todavia, sem excluir os interesses pessoais dos alunos. A figura 01 apresenta o perfil do leitor e não leitor no ano de 2011, levando em consideração o nível de ensino dos estudantes.

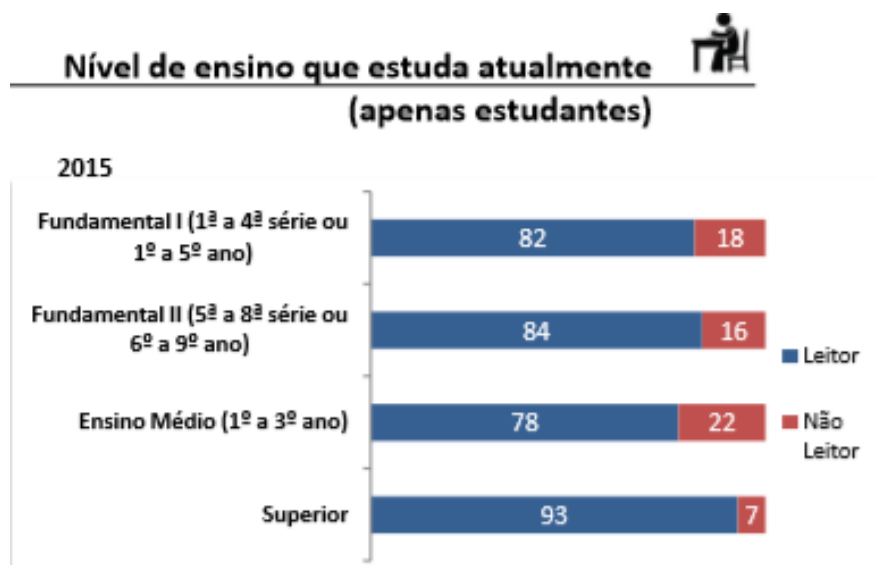
Figura 01 – Perfil do leitor e não leitor (2011)



Fonte: FAILLA, (2016, p, 57)

A figura 02 apresenta o perfil do leitor e não leitor no ano de 2015, levando em consideração o nível de ensino dos estudantes.

Figura 02 – Perfil do leitor e não leitor (2015)



Fonte: FAILLA, (2016, p. 57)

O foco principal da pesquisa é o 9º ano, pertencente ao ensino fundamental II. Ao analisar pesquisas realizadas entre 2011 e 2015, observou-se que o número de leitores aumentou de 78% para 84% e o de não leitores diminuiu de 22% para 16%. Ou seja, notou-se que os alunos nesse nível de ensino estão mais atraídos pela leitura e reconhecendo a importância que a mesma possui.

Sobre os retratos de leitura no Brasil, Failla (2016, p. 7) comenta que,

O aumento da escolaridade média da população, a diminuição da concentração dos leitores na faixa de 5 a 24 anos e a influência da leitura no bem-estar do indivíduo. A pesquisa indica que 73% da população gosta de ler. Entre as respostas sobre o significado da leitura, destacamos que 22% dos entrevistados disseram: “Me ensina a viver melhor.

Ou seja, com a prática de leitura é possível que o leitor resgate memórias da infância, por exemplo, lembre momentos felizes que aconteceram. A leitura auxilia significativamente no bem-estar; muitas pessoas leem para fugir da realidade ou identificam-se muito com o texto, tornando-o muito mais prazeroso.

No entanto, há ainda, “necessidade de agir na produção dessas futuras memórias literárias de milhares de brasileiros, representados pelos 44% de não leitores que este estudo descortina” (FAILLA, 2016, p. 8). Vale ressaltar que o incentivo à leitura é algo a ser considerado, já que muitos alunos não possuem esse hábito e é preciso transformar os não leitores em leitores. Confrontando os 44% de não leitores apresentados na pesquisa com a era digital atual - da qual todos fazemos parte- observamos duas realidades distintas; pois, é praticamente impossível não exercitar a leitura, seja por meio das redes sociais ou anúncios. Essa prática pode ser positiva e negativa; ao mesmo tempo em que surgem novos meios digitais, ocorre também o distanciamento dos documentos impressos.

Partindo desse pressuposto, a leitura na era digital também pode apresentar alguns aspectos negativos, como por exemplo, uma possível ausência de veracidade nos textos e uma maior procura aos meios digitais, dada a sua facilidade de busca. Outro ponto desfavorável decai, muitas vezes, no pouco aprofundamento e investigação acerca de questões em pesquisas, acompanhado de baixa procura por perspectivas diferentes, para se confrontar ideias. Com frequência, o leitor não questiona ou refuta os argumentos encontrados; simplesmente, assimila e transmite a informação, mesmo sem evidências da sua veracidade. Por isso, é necessário que o aluno fique atento no *Caderno Intersaberes - v. 8 n. 16 - 2019*

momento em que está pesquisando algo; é preciso identificar no texto a sua autoria, a que editora aquele autor está vinculado, ou seja, informações essenciais para que o conhecimento seja considerado científico e tenha credibilidade.

Ainda sobre os retratos de leitura no Brasil, agora focando na leitura de livros de literatura, foi possível apontar que do 6º ao 9º ano, no ano de 2015, a média de livros lidos nos últimos três meses sob indicação da escola é de 23% e por vontade própria é de 52%. Esses dados evidenciam ainda mais o escopo de que a literatura precisa ser estimulada na escola, para que a leitura literária seja vista como uma prática agradável e que melhora o dia a dia. Acerca das leituras indicadas pela escola, é relevante ressaltar que a leitura literária não seja vista somente como uma obrigatoriedade presente na grade curricular, mas sim como algo que oportunize novos conhecimentos e sentidos, de forma que o aluno se aproxime da leitura de forma prazerosa.

Reflexões sobre a relação entre leitura e literatura no âmbito escolar

Em virtude dos fatos aqui mencionados, é plausível a relação entre o ato da leitura e o conhecimento adquirido por meio da literatura; pois, elas são áreas correlatas e possuem uma relação de interdependência. Mediante a importância da leitura, é possível que através dela se amplie o conhecimento, e assim se promova a sua compreensão e interpretação. Como destacou-se desde o início, que se realize a união dos aprendizados – leitura e literatura- tarefa destinada aos professores de Língua Portuguesa, pois será enriquecedor aos alunos e fará parte da trajetória acadêmica, desde o 9º ano, o foco principal aqui, até a futura vida acadêmica. A leitura auxilia na compreensão do que está nas entrelinhas do texto; assim como ajuda a formular bons argumentos, a adquirir conhecimentos e a viver melhor.

É imprescindível que os alunos entendam que a leitura é transformadora. É com ela que somos capazes de ampliar nossos horizontes de expectativas, nossas bagagens culturais e com certeza adquirir uma postura crítica e reflexiva perante a sociedade. Hoje em dia, a leitura é imprescindível. Cagliari (1990, p. 148) comenta que “a leitura é grande auxiliar da reflexão, da meditação, do voltar-se para dentro de si”. Todavia, essa prática é um grande desafio para aqueles que não têm o hábito de leitura ou nunca foram

estimulados, pois, torna-se uma tarefa árdua, para aluno e professor- o mediador dessa atividade. A prática leitora torna-se ainda mais desafiador na atual geração, quase submersa na era digital.

Estabelecendo a importância da leitura na sociedade, surge a literatura para agir diretamente no desenvolvimento humano, construindo a identidade do indivíduo e tornando-o ativo na sociedade, seja politicamente, economicamente, emocionalmente ou tecnologicamente. Dessa forma, sobre a literatura, Tofalini (2015, p. 30) acredita que “a sua grande força se configura na extraordinária capacidade humanizadora”. A literatura, portanto, pode contribuir no pensamento crítico do aluno, para que ele se torne um adulto que saiba posicionar-se diante dos problemas e conflitos.

Pois, como cita Failla (2016, p. 20), “ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê”. Portanto, é importante que haja incentivo e prática leitora por parte da família; o incentivo por parte daqueles que convivem diariamente com o aluno é ainda mais importante e deve ser estimulado desde pequeno. A leitura deixa a criança mais criativa e confiante; assim, partem da realidade para o imaginário num piscar de olhos. Os pais precisam demonstrar aos seus filhos que ler faz parte da rotina- e não algo cansativo ou apenas uma obrigação escolar- por isso, é relevante que realizem a prática da leitura junto com o filho para que ele a observe como algo interessante e que estabelece interação e comunicação na família. Com essas ações, a criança passa a enxergar a atividade de leitura como algo divertido- que não é preciso ler somente para responder um questionário ou realizar um resumo- mas sim, para conhecer e apreciar uma história e um novo conhecimento. Contudo, é frequente que os pais deixem essa tarefa exclusivamente para aos professores, acreditando que é no ambiente escolar que se desenvolve o hábito da leitura.

Desse modo, a metodologia escolhida pelo professor deve abranger sim, os conteúdos estabelecidos no currículo escolar, pois como integrante da instituição precisa-se seguir determinadas regras; todavia, há a possibilidade de se ensinar por meio de uma metodologia que se estimule conhecer, entender e apaixonar-se pela leitura. As aulas de Língua Portuguesa não são enfadonhas e monótonas, como ouve-se falar na escola e fora dela, o que acontece é que as mesmas pessoas que costumam proferir esse discurso

certamente nunca presenciaram uma boa aula de leitura; não foram despertados por práticas que aproximem da realidade e nem incentivados a pesquisar, analisar, compreender e interpretar. A escola precisa adotar a metodologia que insira os alunos no mundo da leitura, aproximando-os de uma forma que não queiram distanciar-se da prática leitora, buscando cada vez mais novos conhecimentos.

O cerne das aulas de Língua Portuguesa deve ser o texto e as práticas desenvolvidas por meio dele, ressaltando a importância no cotidiano do aluno, dessa forma, Souza e Silva (2014, p. 3) citam que:

É de fundamental importância que a escola coloque no centro de sua prática a leitura efetiva de textos literários, fundamentada e organizada com objetivos claros de formação leitora, compreendendo que a literatura tem um papel importante a cumprir no âmbito escolar.

Pensando na importância da prática de leitura efetiva, a compreensão e interpretação de textos também foram abordadas na pesquisa, pois são atividades inerentes à leitura. É importante que se estabeleça aqui uma breve distinção entre o que é compreender o texto e o que é interpretar: compreender o texto diz respeito às informações que estão visíveis ao leitor, ou seja, tudo o que está explícito no texto. Não é necessário muito esforço do leitor para que ele compreenda o texto, basta coletar os dados. Já a interpretação do texto diz respeito a elementos extrínsecos ao texto, ou seja, é ir além das informações que estão visíveis; interpretação, portanto, refere-se às ideias que estão dispostas de modo subjetivo para o leitor.

Por isso, para se interpretar com facilidade é necessário que haja atenção, concentração e demorada leitura. Recomenda-se sempre ler quantas vezes forem necessárias, para que o texto seja compreendido. A importância da leitura no momento de compreender uma obra se dá devido à interligação e interdependência das duas práticas; assim, para uma interpretação de sucesso é relevante que o leitor considere outros conhecimentos e informações adquiridas, pois, ele fará inferências e interpretará a mensagem com mais facilidade.

A leitura e a literatura fazem parte do processo educativo e é extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia foi a parte do TCC onde todos os processos foram descritos minuciosamente, apontando pesquisas e estudos que auxiliaram o andamento e construção do projeto. Essa etapa exigiu demasiada leitura, análise, compreensão e interpretação, pois, foi nesse processo em que se optou pela melhor maneira de nortear essa longa e intensa caminhada, contribuindo na conquista do saber e do conhecimento.

Nesse contexto, Mascarenhas (2012, p. 35, 36) diz que:

Temos que parar de achar que uma metodologia é melhor que a outra. Na verdade, uma metodologia pode ser mais apropriada para estudar determinado tema. Mas isso não invalida as demais opções. No fim das contas, não devemos perguntar qual é a melhor metodologia, mas qual é a mais adequada para o estudo que queremos realizar.

Assim, não há somente uma metodologia, ou a mais correta, todas as pesquisas são válidas quando o assunto é conhecimento; se a intenção do pesquisador é enriquecer o seu projeto e as fontes forem confiáveis, não há problemas. O pesquisador precisa antes de tudo, ser investigador, sentir apreciação e desejo pela busca incessante pelo conhecimento e ser apaixonado pelo que faz. Investigar e pesquisar sobre o que gosta é produtivo e incentiva futuras pesquisas.

A pesquisa foi realizada por meio da análise, leitura e produção, a partir de livros, artigos, pesquisas prévias e fontes eletrônicas. Essa pesquisa é entendida como pesquisa bibliográfica e foi realizada através de documentos impressos ou procedentes da internet. A pesquisa bibliográfica foi o momento em que se buscou as contribuições teóricas acerca do tema, levantando o máximo de informações e enriquecendo o conhecimento.

Depois da escolha e do tema, buscou-se respostas para a problemática levantada. O investigador constituiu e relacionou o conteúdo com o problema inicial do projeto. Essa junção pode ser efetuada de diversas formas, cabe ao pesquisador optar pela mais adequada. A pesquisa científica pode ser segmentada em duas modalidades: pesquisa básica e pesquisa aplicada. Utilizou-se somente a pesquisa básica para elaboração do projeto.

Como acadêmico e futuro profissional da educação foi de grande importância o ato da investigação, pois segundo Perovano (2016, p. 39), “a pesquisa básica é a *Caderno Intersaberes - v. 8 n. 16 - 2019*

modalidade investigativa que deve ser incentivada nas instituições acadêmicas, pois dela deriva os pressupostos teóricos e conceituais adotados por todos os ramos do conhecimento. ” Sendo assim, foi impreterível a imersão na pesquisa, na investigação e na busca pelo conhecimento, a partir das teorias e dos conceitos.

Portanto, é fundamental esclarecer que no projeto foi desenvolvida a metodologia que melhor auxiliou nessa construção e que impediu lacunas, com o objetivo de tentar explicar somente um pouco do conteúdo amplo e vasto que foi escolhido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e pesquisa de como a leitura e a literatura é vista na metodologia de Língua Portuguesa, constatou-se que é necessário trabalhar com esses conteúdos, e, além disso, estimular a prática de leitura. O papel do professor é propagar o conhecimento que possui e acrescentar novas informações ao aluno, de forma com que o mesmo se torne um adulto capaz de realizar reflexões e posicionar-se diante dos problemas, quando necessário.

O retrato atual da leitura no 9º do ensino fundamental demonstra que a leitura precisa ser estimulada em sala de aula e que os alunos necessitam sentirem-se confortáveis e livres para realizar determinadas leituras, desenvolvendo estratégias e métodos que auxiliam na compreensão dos textos.

Geralmente, os alunos não possuem interesse pela leitura. Logo, é necessário que os professores renovem seus métodos para ofertar leituras diversificadas e atrativas aos alunos, para que estes, de fato, desenvolvam práticas de leitura. Como cita Romanowski (2007, p.17) “os professores são reconhecidos como profissionais quando exercem a educação intencional, sistemática, organizada e planejada”, ou seja, notou-se a importância do professor organizado e preparado especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, visto a importância da disciplina e desses conteúdos para obtenção do conhecimento.

Acredita-se que a escola deve posicionar-se diante do aluno como uma entidade que visa não apenas a transmissão do conhecimento, mas como uma entidade que busca valorizar o aluno e seu conhecimento prévio, já que o mesmo possui uma bagagem

histórica adquirida com a vivência familiar e em comunidade, antes mesmo de iniciar a sua escolaridade.

Espera-se que os alunos aceitem a leitura como algo mais próximo à sua realidade e não algo distante e complexo. Uma vez que o aluno compreenda que é parte de uma história e que toda a história já existente pode interferir em sua vida, o mesmo sente-se mais à vontade com a disciplina.

Dessa forma, é possível afirmar que todas as propostas discutidas no decorrer do trabalho serviram para identificar de forma notória a importância da disciplina de Língua Portuguesa e suas vertentes.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to textlinguistics**. London: Longman, 1981.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. 2ª. Ed. Editora Scipione, São Paulo, 1990.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

EVANGELISTA, C. B. **Como a prática de leitura da literatura em sala de aula pode contribuir na formação da criança leitora**: relatos de uma professora. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2015.

FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Instituto Pró-Livro, Rio de Janeiro, 2016.

FONTÃO, L. A Literatura no ensino fundamental: leitura e recepção. **Anuário de Literatura**, ISSN: 2175-7917, vol. 15, n. 2, 2010. Doutoranda em Literatura – UFSC.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLDSTEIN, N.; IVAMOTO, R.; LOUZADA. M. S., **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Globo, 1982.

MASCARENHAS, A. S (Org.). **Metodologia científica**. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2012.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SILVA, C.; SOUZA, J. **Leitura de Iliteratura no Ensino Fundamental II: Uma Experiência Possível a partir do Circuito de Leituras**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 2014.

TOFALINI, L. A. B. 5 Literatura, portadores de necessidades especiais e ciberespaço. In: AGUIAR, V. T. de.; MARTHA, A. A. P. (Org.) **Leitura e escrita no ciberespaço** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.